

Em meio a uma crise sanitária, PIB Brasil caiu 1,5% no primeiro trimestre

Apesar do baixo crescimento nos últimos anos (1,3% em 2017 e 2018 e 1,1% em 2019) o Brasil iniciou 2020 com expectativas um pouco mais promissoras. Em janeiro a estimativa era de que o Produto Interno Bruto (PIB) registraria alta de cerca de 2,3%. A inflação sob controle, os juros em patamares mais baixos, a aprovação da reforma da previdência em 2019 e a pauta da agenda de reformas (entre elas a tributária) fortaleciam a esperança diante dos imensos desafios que o País possui.

Neste cenário, a Construção Civil também estava otimista. Depois de registrar queda de quase 30% em suas atividades no período de 2014 a 2018, e retomar o crescimento em 2019 (1,6%) o setor esperava fortalecer o seu processo de retomada, crescendo 3%. Mas o cenário mudou com o agravamento da pandemia provocada pela COVID-19, que está provocando fortes impactos recessivos sobre a economia.

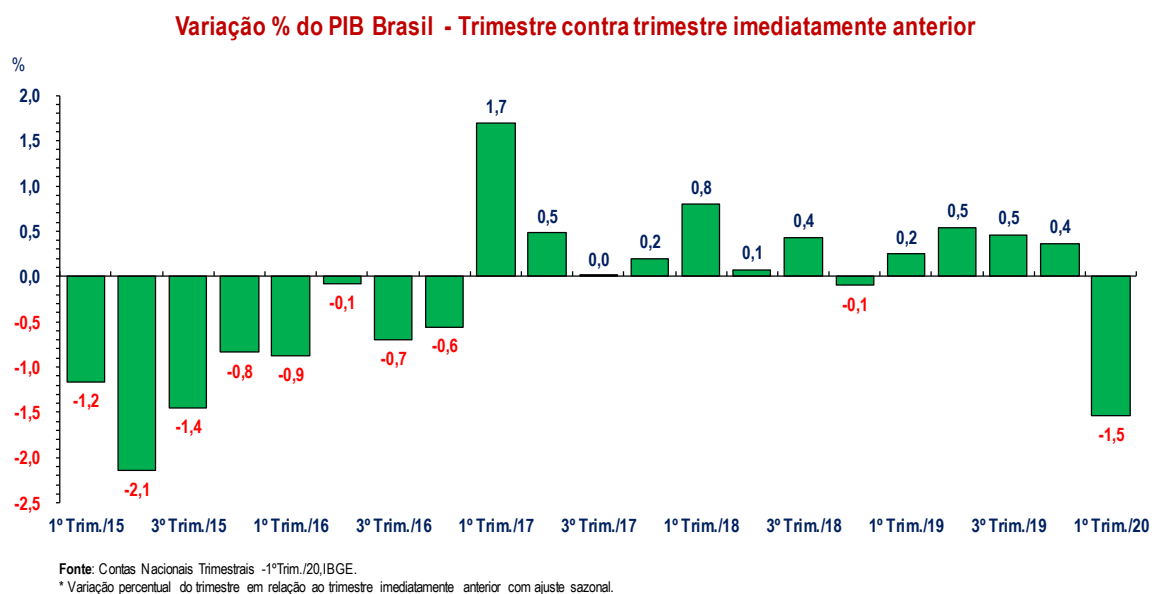
Conforme os dados do PIB divulgados hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a economia nacional, nos três primeiros meses do ano em relação ao último trimestre de 2019 na série com ajuste sazonal, registrou queda de 1,5%. O resultado reflete apenas os primeiros impactos da pandemia do novo coronavírus e das medidas de distanciamento social. Pela ótica da oferta, a Agropecuária cresceu 0,6%, a Indústria retraiu 1,4% e o setor de Serviços apresentou contração de 1,6%. O setor de Serviços responde cerca de 73% do PIB nacional e a sua queda já era esperada em função da paralisação de diversas atividades. Já pela ótica da demanda o Consumo das Famílias apresentou retração de 2%, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 3,1% e o Consumo da Administração Pública apresentou alta de 0,2%. Em relação ao Consumo das Famílias observa-se que foi a primeira queda desde 2016 e o pior resultado desde o terceiro trimestre de 2001, quando aconteceu recuou de 3,1%. Até o primeiro trimestre de 2020, esse indicador acumulava 12 trimestres de alta. Este resultado ajuda a explicar a retração do setor de serviços nos primeiros meses de 2020.

Em valores correntes, o PIB no primeiro trimestre de 2020 totalizou R\$ 1,803 trilhão, sendo R\$ 1,538 trilhão referente ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 265,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Produto Interno Bruto Brasil					
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)					
Setor de Atividade	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.1
Agropecuária	-1,0	0,8	1,2	-0,4	0,6
Indústria	0,0	0,6	0,8	0,0	-1,4
Construção Civil	0,6	1,9	0,9	-2,3	-2,4
Serviços	0,4	0,2	0,3	0,7	-1,6
PIB a preços de mercado	0,2	0,5	0,5	0,4	-1,5
Consumo das famílias	0,7	0,4	0,5	0,4	-2,0
Consumo da Adm. Pública	0,6	-0,3	-0,4	0,4	0,2
Formação Bruta de Capital Fixo	-1,6	2,5	1,7	-2,7	3,1

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais - 1º tri/20.

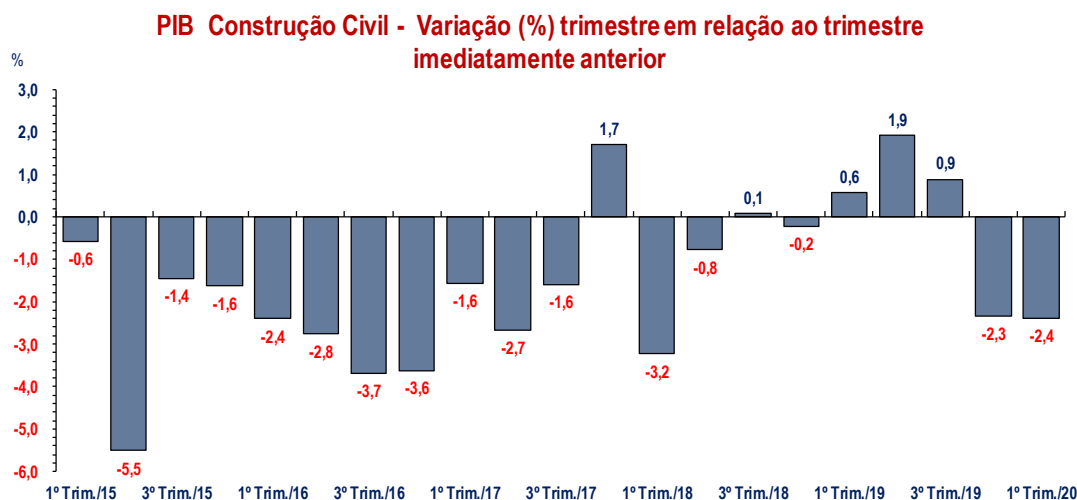
A análise dos dados trimestrais, contra trimestre imediatamente anterior, demonstra que o País interrompeu uma sequência de quatro resultados positivos. Além disso, registrou o pior resultado desde o segundo trimestre de 2015, quando foi observada retração de 2,1%. O que chama a atenção é que esse resultado é apenas o primeiro impacto da intensa crise que se instalou no País a partir da segunda quinzena de março. Assim, espera-se que os dados do PIB do segundo trimestre sejam bem mais fracos. Preocupa o fato do País ainda estar no epicentro da crise sanitária. A ausência de uma previsibilidade para o controle da doença, e de um remédio/vacina para o vírus provoca insegurança em relação aos resultados de 2020 e de como se dará o processo de recuperação.



O Brasil vivencia uma forte crise, com expectativas de uma retração no seu PIB superior a 5%, o que será o pior resultado dos últimos 120 anos. Os dados do mercado de trabalho ajudam a ilustrar a forte recessão. Em dois meses (março e abril), o País perdeu 1,1 milhão de vagas com carteira assinada, conforme dados do Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. Espera-se que o PIB volte a crescer em 2021.

Particularmente a Construção Civil, nos primeiros três meses do ano, em relação ao último trimestre de 2019, caiu 2,4%. O IBGE destacou que no setor, o segmento de infraestrutura ajudou a puxar o resultado para baixo. Um dos motivos que ajuda a explicar a retração nas obras de infraestrutura é o modelo dos projetos hoje existentes, concentrado em grandes obras, e não na realização de uma quantidade maior de obras menores. O investimento, no País, precisa ser capilarizado, regionalizado e diversificado. Também ajuda a justificar o desempenho da Construção Civil a auto-gestão, como pequenas obras de reformas, que geralmente envolve microempreendedores informais e que foi muito atingida pelo início da crise. Os dados da PNAD Contínua do IBGE, que demonstram queda de 440 mil ocupações no setor,

nos primeiros três meses de 2020 em relação aos últimos três meses de 2019, ajudam a demonstrar isso.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais -1º Trim./20, IBGE.
 * Variação percentual do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal.

Em relação ao primeiro trimestre de 2019 o setor registrou queda de 1,0% enquanto a economia nacional caiu 0,3%. Nesta mesma base de comparação se destaca o crescimento de 4,3% da Formação Bruta de Capital fixo, que é a medida do investimento. Este incremento poderia ter sido ainda maior se não fosse o resultado negativo da Construção. O aumento da importação líquida de máquinas e equipamentos, principalmente para as atividades de petróleo e gás ajuda a explicar o resultado da FBCF, conforme destacado pelo IBGE. A taxa de investimento encerrou o primeiro trimestre de 2020 em 15,8%. Apesar de acima da observado em igual período do ano anterior (15,0%), ainda está em patamar muito baixo. A Construção Civil é o principal componente do investimento no País, com participação de 44% em 2019.



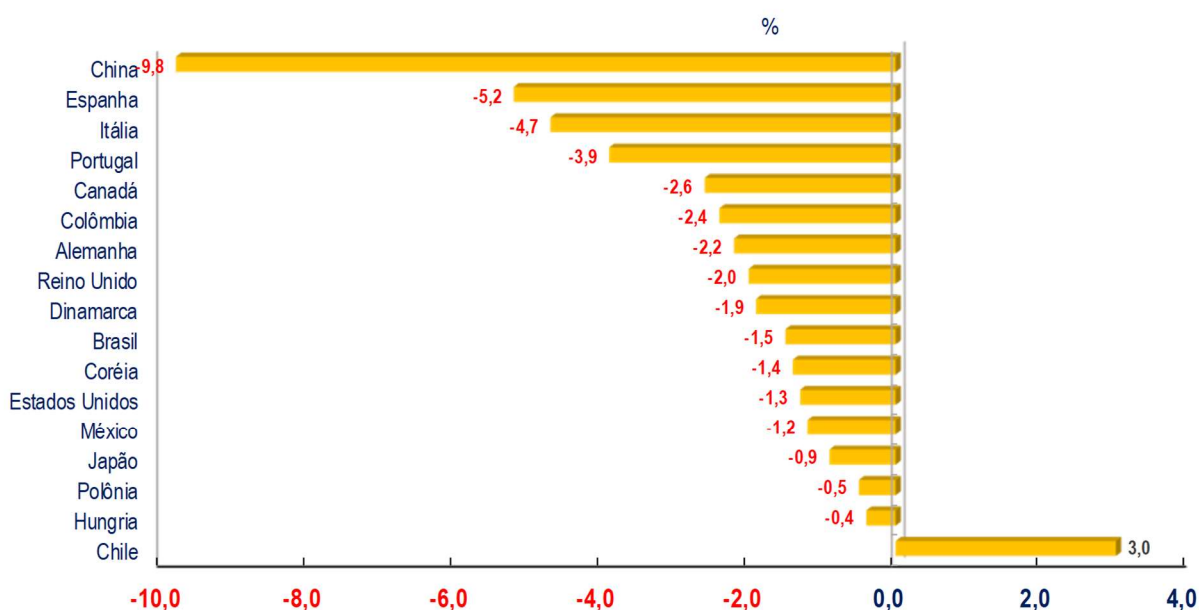
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais-1º Trim.20, IBGE.

Levantamento realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), tomando como referência os dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerando a Taxa de Investimento em 26 países, observa que o Brasil possui o segundo pior resultado (15,4% em 2019) ficando na frente somente da Argentina que, naquele ano, registrou taxa de 13,12%.

Diante os resultados dos primeiros meses do ano, e do agravamento da crise sanitária, a Construção Civil está revendo suas projeções para 2020. Já se espera uma interrupção na retomada e uma queda acentuada em seu PIB.

Importante ressaltar que a economia global registrará retração de 3% em 2020, conforme estimativas realizadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). No primeiro trimestre deste ano várias economias já registraram quedas expressivas. Na China a queda foi de 9,8% no primeiro trimestre, enquanto em Portugal foi de -3,9%, na Itália -4,7% e no Chile 3%.

**Varição % do PIB em alguns países
1º Trim./20 em relação ao 4º Trim./19 (com ajuste sazonal)**



Fonte: OCDE e IBGE.

Obs.: Variações percentuais do 1º trimestre/20 em relação a trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal.